A CONTRIBUIÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PARA OS CASOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

FERNANDA PAULA NEVES PEREIRA LOPES

Resumo:

O presente artigo, desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo enfatizar a importância da neuropsicopegadogia no ambiente escolar, considerando que o profissional desta área do conhecimento busca compreender o processo do desenvolvimento humano, identificando as dificuldades de aprendizagem encontradas na rotina escolar, para que possa contribuir no processo de aprendizagem de alunos que apresentam transtornos de aprendizagem. No desenvolvimento desse estudo foi possível identificar o papel do neuropsicopedagogo e os transtornos de aprendizagem para os quais sua atuação torna-se essencial para que não haja prejuízo no processo de aprendizagem.

Palavras chaves: 1. Neuropsicopedagogia. 2. Transtornos. 3. Aprendizagem.

Abstract: This article, developed through a bibliographic research, aims to emphasize the importance of neuropsychopedagogy in the school environment, considering that the professional in this area of knowledge seeks to understand the process of human development, identifying learning difficulties found in the school routine, so that he/she can contribute to the learning process of students who present learning disorders. In developing this study it was possible to identify the role of the neuropsychopedagogue and the learning disorders for which their work is essential so that the learning process is not impaired.

Keywords: 1. neuropsychopedagogy. 2. disorders. 3. learning.

INTRODUÇÃO

Desde a primeira década do século XX, a escola, assim como as demais entidades sociais, vem sendo desafiada a se tornar um espaço/tempo de inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, almeja o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Considerando que a psicopedagogia é uma área de estudo voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem, bem como pelo fato de que os professores não possuem, muitas vezes, o conhecimento específico sobre os transtornos de aprendizagem, justifica-se a escolha do tema do presente estudo que, desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo demonstrar a importância da neuropsicopedagogia e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Para que o objetivo principal fosse alcançado, foram necessárias análises complementares sobre os principais conceitos e entendimentos do processo de aprendizagem, os principais transtornos de aprendizagem existentes, bem como sobre a atuação do neuropsicopedagogo em ambiente escolar. Tais conceitos estão apresentados nesse trabalho da seguinte forma: no primeiro capítulo é possível identificar os principais conceitos e como ocorre o processo de aprendizagem, bem como estão identificados o que e quais são os possíveis transtornos de aprendizagem. No segundo capítulo, é possível analisar a necessidade e a importância da atuação do psicopedagogo nos processos de transtornos de aprendizagem, em busca de soluções a fim de que a aprendizagem ocorra, assim como nas orientações didático-metodológicas no espaço escolar, de acordo com as características dos indivíduos e grupos.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SEUS POSSÍVEIS TRANSTORNOS

De acordo com Vygotsky et al (2010), o aprendizado é um aspecto necessário e universal para o desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e particularmente humanas.

Segundo Dias (2003), a aprendizagem se refere à aptidão e à possibilidade que uma pessoa tem de eleger e apreender informações, conhecer, experienciar, compreender, decodificar, agregar, armazenar e utilizar essas informações provenientes do meio em que vive, sendo que tais capacidades proporcionam a associação e a integração desses elementos aos conhecimentos que o indivíduo possui, afiançando relacionamentos eficazes e melhor qualidade de vida.

Tais capacidades dos indivíduos estão diretamente relacionadas ao perfeito funcionamento do cérebro, sendo que, esse possui capacidade ilimitada de aprendizagem, podendo se renovar e se modificar em função tanto pelas experiências adquiridas, quanto pelas atividades mentais do pensar e sentir. Tais atividades modificam a estrutura e o funcionamento do cérebro e isso se dá em função do fenômeno da neuroplasticidade, que corresponde à.

[...] a capacidade que o cérebro tem de se reconstruir através de alterações na morfologia e funções do sistema nervoso – fazendo conexão entre as sinapses e fisiologia, em resposta a estímulos externos ou internos de forma frequente transformação da forma ou função dos neurônios, de modo prolongado ou permanente, em decorrência das nossas experiências. (MARQUES, 2016, p.1).

No âmbito escolar, ao receber uma informação, por meio das entradas do sistema sensorial (visão, audição, olfato, paladar), além das sensações como o tato, sensações térmicas e outras, o cérebro do aluno se modifica bioquimicamente, a fim de reter o que é significativo. (GALVÃO, 2017).

Nesse sentido, como argumenta Sant'Anna (2014):

Ao conhecer o funcionamento do sistema nervoso, os profissionais da educação têm a possibilidade de fundamentar sua prática diária, podendo desenvolver melhor seu trabalho e intervir de uma maneira mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem, exercitando o cérebro continuamente para manter conexões e variedades de ligações neurais, garantindo a melhoria da qualidade de ensino dos educandos. (SANT'ANNA, 2014, p.1).

Além da possibilidade de se determinar as melhores práticas pedagógicas, o conhecimento sobre o sistema nervoso e o processo de aprendizagem também auxiliam na identificação de possíveis transtornos de aprendizagem, que contribuem diretamente nos casos de fracasso escolar.

Os transtornos de aprendizagem não podem ser confundidos com as dificuldades de aprendizagem. Neves e Batigália (2011) esclarecem que, enquanto o distúrbio de aprendizagem consiste no comprometimento específico de leitura, de escrita ou do raciocínio matemático em decorrência de alterações na parte central do sistema nervoso, a dificuldade de aprendizagem, por sua vez, decorre de fatores sociais, econômicos, culturais, educacionais e/ou familiares, tendo um caráter transitório, o que permite sua plena superação por meio de intervenção psicopedagógica, pedagógica, fonoaudiológica ou psicológica.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 (2014), a origem do transtorno de aprendizagem pode estar relacionada ao aspecto biológico, por se tratar de um transtorno do neuro desenvolvimento, mas que considera, ainda, uma interação de fatores genéticos, ambientais e epigenéticos, que interferem na capacidade do cérebro em processar ou perceber informações verbais ou não-verbais.

Os transtornos de aprendizagem podem ser evidenciados quando:

As habilidades acadêmicas afetadas estão substancial e quantitativamente abaixo do esperado para a idade cronológica do indivíduo, causando interferência significativa no desempenho acadêmico ou profissional, ou nas atividades cotidianas, confirmada por meio de medidas de desempenho padronizadas administradas individualmente e por avaliação clínica abrangente. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p.66-67).

Para Smith e Strick (2001):

Embora os prejuízos neurológicos possam afetar qualquer área do funcionamento cerebral, as deficiências que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. Até mesmo deficiências menores nessas áreas (que podem passar completamente despercebidas em casa) podem causar um impacto devastador tão logo a criança entre na escola. (SMITH; STRICK, 2001, p.15).

Uma das mais comuns dificuldades de aprendizado é associada à disfunção cerebral. Nestes casos as crianças sociáveis e inteligentes, apresentam uma boa desenvoltura e proficiência verbal, porém a dificuldade pode estar agregada em áreas específicas, como dificuldade de identificar letras e consequentemente as palavras. (ALMEIDA, 2002).

Neste caso apenas uma área do cérebro não funciona corretamente, responsável pela percepção e análise visual. O restante do cérebro está intacto. Muitas vezes esses indivíduos são apontados como pessoas pouco inteligentes, sem interesse, preguiçosas, e sofrem preconceitos, mas possui dificuldade na execução, não impedimento intelectual, conforme comentam Smith e Strick (2001):

O problema não é de visão, mas do modo como seus cérebros processam as informações visuais. Essas crianças têm dificuldades para reconhecer, organizar, interpretar e/ou recordar imagens visuais. Como resultado elas têm problemas para entender todo o espectro de símbolos escritos e pictóricos – não apenas letras e palavras, mas também números, diagramas, mapas, gráficos e tabelas. (SMITH; STRICK, 2001, p.42).

Já as deficiências no processamento da linguagem são responsáveis pela maior parte dos problemas de aprendizagem identificados nas crianças. Dentre as deficiências no processamento da linguagem, destacam-se problemas como: ouvir palavras corretamente, entender seu significado, recordar materiais verbais e comunicar-se claramente. (VIEIRA, 2016).

Crianças com dificuldades motoras fi-

nas são mais comuns no ambiente escolar do que se pode imaginar. Essa dificuldade dificulta a realização de algumas atividades em sala aula e também no intervalo recreativo. (ALMEIDA, 2002).

Tarefas que envolvam desenho ou escrita são um obstáculo, pois existe uma grande dificuldade em coordenar totalmente grupos de músculos nas mãos. Embora essa dificuldade não tenha impacto em sua capacidade intelectual, porém compromete o desempenho escolar por prejudicarem a comunicação escrita. (ALMEIDA, 2002).

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), como explica Araújo Filho (2003) é considerada uma doença relacionada à essência de produção de determinados neurotransmissores que são substâncias produzidas em maior ou menor quantidade no sistema nervoso central e regula o funcionamento do mesmo.

A hiperatividade e o déficit de atenção têm sido associados a várias disfunções, dentre elas: o desvio de conduta por problemas psicológicos, um quadro neurológico resultante de alterações das funções dos neurotransmissores que ocorrem no tronco cerebral e gânglios da base. A grande maioria dos casos pode ser tratada com medicamentos estimulantes ou antidepressivos.

De forma geral, os distúrbios de aprendizagem, como um grupo heterogêneo de transtornos que se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidade matemática, podem ocorrer de forma única ou em conjunto, ou seja, um aluno pode apresentar dificuldades diferentes ao mesmo tempo. É importante que cada caso seja avaliado individualmente. Raramente se encontram dois casos de DNA iguais, tornando o diagnóstico e o tratamento um desafio para pais, professores e demais pessoas que interagem com a criança.

Dentre os diversos distúrbios de aprendizagem existentes, Domingos (2007) destaca os que mais são encontrados:

Disfasia – dificuldade de expressão

Dislexia – dificuldade com a leitura

Discalculia – dificuldade com habilidades relacionadas à matemática

Disortografia – dificuldade de visualizar a escrita correta das palavras

Disgrafia – dificuldade parcial de aprender uma língua

Lesão Cerebral – é um sério comprometimento da capacidade intelectual ou emocional grave, como Autismo ou Psicose.

Os transtornos de aprendizagem provocam frustrações nos alunos que apresentam dificuldades para aprender e, nesse contexto, o apoio da escola e da família se tornam essenciais, bem como o auxílio de uma equipe formada por profissionais da saúde e educação, trabalhando em conjunto, a fim de buscar soluções para os casos pontuais.

Um dos profissionais que auxilia nos casos de transtornos de aprendizagem é o neuropsicopedagogo, cujas características e funções estão descritas no próximo capítulo.

A ATUAÇÃO DO PSICOPEGAGOGO NOS PROCESSOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia é uma área de estudo da Neuropsicologia que avalia, diagnostica, estuda e realiza intervenção na aprendizagem humana e suas dificuldades, compreendendo o sujeito como aprendiz, com complexidades, peculiaridades e inseguranças. (GOMES, 2012).

A neuropsicopedagogia busca entender a conexão “cérebro x aprendizagem”, proposta a partir do conhecimento da Neurociência e, no contexto educativo, como esclarece Chedid (2007):

Para a sala de aula, para a educação, as Neurociências são e serão grandes aliadas, identificando cada ser humano como único e descobrindo a regularidade, o desenvolvimento, o tempo de cada um. [...] Em pleno século XXI, nos deparamos com outras formas de informação além do letramento formal, é necessário conhecer e ensinar outras linguagens que dão acesso a informações imprescindíveis para a comunicação. [...] precisamos conhecê-las e entender as modificações que estão ocorrendo, olhar estes cérebros para saber como eles funcionam e determinar mudanças em como ensiná-los. (CHEDID, 2007, p.298).

Ao ampliar a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, o estudo psicopedagógico abre espaço para que a escola viabilize os recursos necessários para atender às necessidades de aprendizagem. Para tanto, como ressalta Pereira (2015):

[...] deve analisar o Projeto Político-Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Vale ressaltar de que o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem. (PEREIRA, 2015, p.11).

A Psicopedagogia trata-se de uma área do conhecimento, que tem a preocupação acerca de assuntos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, que estão compreendidas na aprendizagem, que utiliza os conhecimentos de diferentes

áreas tais como Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia, a Pedagogia e a Neurologia. (BOSSA, 2007).

Santos (2010) comenta que cabe ao psicopedagogo não somente propor:

[...] atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem. (SANTOS, 2010, p.1).

A presidente nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP), Luciana Barros de Almeida, em entrevista concedida ao "Portal do Professor", afirma que no ambiente escolar, o psicopedagogo não tem o papel de ensinar, mas sim o de investigar quais são os obstáculos que impedem a aprendizagem.

Uma vez identificados estes obstáculos, reconstruir a trajetória de aprendizagem onde seja possível estabelecer conexão com a própria capacidade de aprender, proporcionando ao estudante situações onde haja interação entre sujeito e objeto de conhecimento, criando estratégias onde a qualidade de aprendizagem esteja assegurada gradualmente. (PORTAL DO PROFESSOR, 2014, p.9-10).

O psicopedagogo, como especialista da área de educação, que tem seu trabalho voltado para o processo de aprendizagem e de ensino, desenvolve um trabalho junto ao coordenador e o professor, a fim de obter dados sobre a rotina escolar do aluno, comportamento nas aulas, rendimentos e resultados e após identificar a presença de eventuais transtornos de aprendizagem, realiza um trabalho de orientação sobre as possíveis práticas pedagógicas que possibilitem uma efetiva aprendizagem (RAMOS, 2016).

No caso de transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH), as funções do psicopedagogo visam orientar o professor sobre como agir dentro da sala de aula, desenvolvendo estratégias para diminuir a hiperatividade, aumentar o tempo de concentração, estimulando a autoestima do aluno. (RAMOS, 2016).

Para Cardozo (2011):

[...] o psicopedagogo institucional vai trabalhar na escola para dar assistência e orientações aos professores, prevenir as dificuldades de aprendizagem, desenvolver um trabalho de cunho psicopedagógico educacional (não clínico) com os estudantes, dessa forma contribuindo com a melhoria das condições do processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, o psicopedagogo pode ajudar ao proporcionar uma visão mais atenta e sensível às individualidades, tornando o professor mais apto a perceber quando alguma criança apresenta determinada dificuldade, mesmo que o educador não saiba identificar com exatidão do que se trata. (CARDOZO, 2011, p.31).

Uma vez que o conhecimento neuropsicopedagógico possibilita a compreensão de como se processa o desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo, o neuropsicopedagogo assume fundamental importância na abordagem e na busca por soluções para os casos de transtornos de aprendizagem e, ainda, pela promoção de orientações didático- metodológicas no espaço escolar, de acordo com as características dos indivíduos e grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a métodos pedagógicos inadequados, problemas emocionais ou a distúrbios como dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dentre outras.

O profissional da neuropsicopedagogia tem um papel fundamental na mediação entre o educando e o educador, buscando uma harmonia que possibilite o aprendizado e a interação entre as duas partes. Ele elabora projetos para auxiliar no desenvolvimento das competências da criança, identificando suas dificuldades e utilizando de métodos para estimular seu aprendizado.

No ambiente escolar este profissional também tem a função de criar ferramentas para melhorar as relações interpessoais, estabelecer vínculos, proporcionar uma interação social entre aluno e professor, pois crianças com transtornos de aprendizagem muitas vezes sentem- se excluídas ou esquecidas pelo professor.

Em uma sociedade moderna, atender as demandas sociais das crianças em sua diversidade é fundamental para se obter ganhos no desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rejane Maria. As dificuldades de aprendizagem: Repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. Dissertação (Mestrado) apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em

<http://aempreendedora.com.br/wp-

-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%-C3%B3stico-e- Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>., Acesso em 25 de Junho 2019.

ARAÚJO FILHO, Dinizar de. Entrevista: Hiperatividade. Petrópolis. 2003.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

CARDOZO, Aline Souza Moraes Schroeder. A atuação do psicopedagogo na escola inclusiva. Monografia apresentada à Universidade Candido Mendes: Niterói, 2011. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204418.pdf.>, acesso em 10 de Junho de 2019.

CHEDID, Kátia. Psicopedagogia, Educação e Neurociências. Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Vol 10, nº 75 São Paulo: ABPP, 2007.

DIAS, R. S. Bases neuropsicológicas da aprendizagem. In: Valle, L. E. R L. Ribeiro (org.). Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem. São Paulo: Tecci, 2003. DOMINGOS, Glaucia de Ávila. Dificuldades do processo de aprendizagem. Monografia (pós-graduação) apresentada à Escola Superior Aberta do Brasil. Disponível em

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0126.pdf>, acesso em 07 de Junho de 2019. GALVÃO, SirlandiaKelis P.A.Implicações da neurociência cognitiva na prática pedagógica de professores de biologia. Dissertação (mestrado) apresentada à Universidade Federal de Ouro Preto: Ouro Preto, 2017. Disponível em

<http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/7623/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_I mplica%C3%A7%C3%B5esNeuroci%C3%AAnciaCognitiva.pdf>, acesso em 23 de Junho de 2019.

GOMES, Elaine Andrade. Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia e Educação Inclusiva. Artigo publicado em 2012. Disponível em

<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/10/neuropsicopedagogia- psicopedagogia-e.html>, acesso em 05 de Junho de 2019.

MARQUES, José Roberto. O Poder do Cérebro – Podemos Ser Superinteligentes? Artigo publicado em 21 de junho de 2016. Disponível em <http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o- poder-do-cerebro-podemos-ser-superinteligentes/>, acesso em 25 de Junho de 2019.

NEVES, P; BATIGÁLIA, F. Diferenciação diagnóstica entre distúrbio e dificuldade de aprendizado em crianças de 7 a 9 anos. Arquivos de Ciências da Saúde, São José do Rio Preto, v 18, n 2, p 77-80, 2011. Disponível em <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>.

Acesso em: 28 de Junho 2019.

PEREIRA, Cileide Aparecida Missias. O papel do psicopedagogo na instituição escolar. Monografia apresentada ao Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena: Primavera do Leste, 2015. Disponível em

<http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20160808142944.pdf>, acesso em 07 de Junho de 2019.

PORTAL DO PROFESSOR. Dificuldades de Aprendizagem. Jornal Edição no. 102 de 11 de julho de 2014. Disponível em

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornalImpresso.html?edicao=114>, Acesso em 04 de Junho de 2019.

RAMOS, Marcela Fernanda. A psicopedagogia junto ao transtorno do déficit de atenção / hiperatividade. Artigo publicado em junho de 2016. Disponível em

<http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-psicopedagogia-junto-ao-transtorno- deficit-atencao-.htm>. Acesso em 04 de Junho de 2019.

SANTOS, Marinalva Batista dos. Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior? Artigo publicado em 2010. Disponível em

<http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>. Acesso em: 06 de Junho de 2019.

SANT'ANNA, Debora Poloniato Soares. Como a complexidade do cérebro pode influenciar nas situações de aprendizagem? In: RECIFIJA – Rev. Cient, das Faculdades Integradas de Jaú, vol.11, no. 1, 2014. Disponível em

<http://www.fundacaojau.edu.br/revista11/monografias/pedagogia/9.pdf>. acesso em 25 de Junho de 2019.

SMITH, Corinne; STRICK, L. Dificuldade de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIEIRA, Thiago. Deficiências no processamento da linguagem: dificuldades de aprendizagem. Artigo publicado em julho de 2016. Disponível em

<https://psicopedagogiacritica.wordpress.com/2016/07/26/deficiencias-no-processamento-da- linguagem-dificuldades-de-aprendizazem/>. Acesso em 07 de Junho de 2019.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010. Disponível em <http://www.unifal-mg.